

Campus Mesquita

Pós Graduação lato sensu em Neuroeducação

Maria Luisa Barboza Freire

Estudantes universitários com Transtorno de  
Déficit de Atenção e Hiperatividade– Uma  
revisão da literatura sobre estratégias de  
ensino

Mesquita

2023

MARIA LUISA BARBOZA FREIRE

**Estudantes universitários com Transtorno de Déficit de  
Atenção e Hiperatividade– Uma revisão da literatura  
sobre estratégias de ensino**

Artigo apresentado ao programa de pós- graduação lato sensu em Neuroeducação do Instituto federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita como requisito para obtenção do título de especialista em Neuroeducação.

Orientador: Pr. Dr. Chrystian Carletti

Mesquita, Rio de Janeiro

2023

F866e Freire, Maria Luisa Barbosa.  
Estudantes universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade– Uma breve revisão da literatura sobre estratégias de ensino.

Trabalho de Conclusão (Curso Especialização em Neuroeducação do Programa de Pós-Graduação lato Senso)do IFRJ / Campus Mesquita, 2023.

Orientador: Profº. Dr. Chrystian Carletti

1. TDAH. 2. Adultos. 3. Estratégias de Ensino. 4. Ensino Superior. I. Freire, Maria Luisa Barbosa. II. Instituto Federal do Rio de Janeiro. III. Título.

TCC/IFRJ/CMesq/Neuroeducação/PG

## Folha de aprovação

MARIA LUISA BARBOZA FREIRE

Estudantes universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade– Uma revisão da literatura sobre estratégias de ensino

Artigo apresentado ao programa de pós- graduação lato sensu em Neuroeducação do Instituto federal do Rio de Janeiro – Campus Mesquita como requisito para obtenção do título de especialista em Neuroeducação.

Aprovado em 13/07/2023

**Banca Examinadora:**



Documento assinado digitalmente  
CHRYSYIAN CARLETTI  
Data: 13/07/2023 10:54:10-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Dr. Chrystian Carlétti - IFRJ**  
**(presidente e orientador/a)**

---

**Dra. Aline Elisabete Pereira**  
**Membro Externo**  
**(IFRJ)**

**Me. Mônica Maria Souza de Oliveira**  
**Membro Interno**  
**(IFRJ)**

# **Estudantes universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade– Uma breve revisão da literatura sobre estratégias de ensino**

Chrystian Carletti;<sup>1</sup>

Maria Luisa B. Freire. <sup>2</sup>

## **Resumo**

Este artigo trata de um levantamento bibliográfico sobre a discussão acadêmica das estratégias de ensino pensadas para alunos do Ensino Superior com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), com o objetivo é compreender quais estratégias didáticas têm sido pensadas para alunos com TDAH dentro do Ensino Superior no Brasil. Foram realizados levantamentos na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos CAPES (*Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*) utilizando os descritivos TDAH, Ensino Superior e Adultos, com o recorte de 2014 a 2022. Os principais critérios de seleção de artigos para análise foram: data de publicação, tratar da mediação do TDAH voltada para adultos em contexto acadêmico e revisões bibliográficas críticas destes temas. A opção por trabalhar com artigos que tivesse sido produzido após 2014 está relacionada com a publicação do DSM-5 (*Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª edição*) no mesmo ano, no Brasil. Foram encontrados 87 trabalhos na base da Scielo e 3 na plataforma dos periódicos da Capes. Entre os resultados, 3 tinham correlação com o objetivo deste artigo. Dos selecionados, apenas 1 tratava diretamente das estratégias didáticas que eram utilizadas por alunos do Ensino Superior com TDAH.

Palavras-chave: TDAH, Adultos, Estratégias de Ensino, Ensino Superior.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ensino em Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (2016). Professor de Biologia e Popularização da Ciência no Campus Mesquita do IFRJ. Pesquisador e docente permanente no programa de Pós-Graduação em rede Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica do IFRJ.

<sup>2</sup> Aluna da pós-graduação lato sensu em Neuroeducação do IFRJ.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>TDAH NO ENSINO SUPERIOR: UM PANORAMA .....</b>	<b>15</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>31</b>

## Introdução

Atualmente define-se o Transtorno<sup>3</sup> de Déficit de Atenção e Hiperatividade como uma síndrome neurocomportamental, devido sua apresentação através de comportamentos externalizantes<sup>4</sup>, sendo caracterizada por “(...)um nível inadequado de atenção em relação ao esperado, o que leva a distúrbios motores, perceptivos, cognitivos e comportamentais(...)” (Rotta, 2014. P.276). Sua classificação se dá através da tríade sintomática: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

A desatenção pode ser observada através algumas manifestações como: perda de objetos, mesmo aqueles importantes ou necessários para realizar uma tarefa; a fácil distração, seja por estímulos externos ou pelos próprios pensamentos, frequentemente não escutando quando alguém lhe dirige a palavra, parecendo estar sempre com a ‘cabeça nas nuvens’; a falta de atenção aos detalhes, cometendo erros por desatenção durante as tarefas; a dificuldade de manter o foco em conversas, em aulas ou leituras longas; dificuldade em seguir instruções e muitas vezes não conseguindo terminar a tarefa por perder o rumo, se distraindo com pequenas coisas -não termina o que começa, realiza mais de um projeto ao mesmo tempo-; constantemente se esquece de realizar tarefas cotidianas, como o dever de casa, pagar uma conta, ou mandar uma mensagem; Frequentemente reluta em realizar tarefas que exigem esforço mental prolongado; dificuldade de manter a organização, seja de objetos, materiais ou uma agenda. (Costa, 2014; DSM-V, 2014).

---

<sup>3</sup> Um transtorno se caracteriza pela alteração de ordem mental, cognitiva, impactando na regulação emocional ou no comportamento, e que gera uma disfunção em processos psicológicos. Já a doença se define pela ausência de saúde que gera alterações que impactam a relação entre a pessoa e o meio ambiente; possui causa reconhecida, se manifestando por meio de uma sintomatologia específica, e provoca alterações no organismo do sujeito.

<sup>4</sup>Problemas externalizantes são aqueles que podem ser observados de maneira direta e que se apresentam na relação com ambiente, são comportamentos como os hiperativos, disruptivos, inapropriados e/ou agressivos.

A desatenção pode passar despercebida, mas repercute no rendimento escolar e no trabalho. Kaefer (2014) afirma que a apresentação do transtorno com predomínio da desatenção tende a apresentar um rendimento escolar abaixo da média e maiores taxas de repetência em comparação as apresentações Hiperativa-impulsiva e Combinada.

Já a hiperatividade é um dos sintomas que chama mais atenção, muitas vezes é ele que leva as crianças para os consultórios. Compreende na "(...)atividade motora e inquietação excessivas(...)" (Costa, 2014). Ela é mais evidente na infância,

"As crianças são incapazes de se manter por poucos instantes em situação de controle do próprio corpo, exibindo uma atividade motora inútil que parasita o ato motor voluntário; (...) esse sintoma comumente é acompanhado por hiperatividade verbal ou ideativa. A criança não consegue manter um foco de atividade cognitiva e, como resultado, a produção intelectual empobrece. Fica prejudicada a capacidade de inibição da ação quando essa inibição se torna necessária." (Rotta, 2014, p. 281)

Alguns comportamentos exemplificam a agitação constante que marca a hiperatividade, tais como a brincadeira com objetos inapropriados ou em momentos impróprios; o batucar constante; o uso do material escolar para brincar no lugar de se atentar às tarefas; a dificuldade em permanecer parado por tempo prolongado, de se envolver em atividades de lazer calmamente, parecendo estar sempre com o 'motor ligado'; falar demais, muitas vezes não concluindo um assunto antes de passar para outro.

Embora a hiperatividade motora seja mais perceptível, não se pode descartar a mental, marcada por abstrações diversas, pensamentos rápidos demais -por isso pode se atropelar na própria fala e nos assuntos - e em alguns indivíduos pode causar insônia. (DSM-V, 2014; Romero 2019).

Existem indicativos de uma correlação entre a hiperatividade a agressividade, representada especialmente pelo comportamento desafiador ou desobediente mediante figura de autoridade, pouco

autocontrole sobre o temperamento e tendência a discussões ou comportamental hostil. (Dupaul e Stoner, 2007). O Transtorno Opositor Desafiador é uma das comorbidades mais relatadas.

A impulsividade se manifesta na ação impensada, na interrupção como se intrometer nas conversas, jogos ou atividades de outras pessoas, muitas vezes não esperando o outro terminar a frase antes de responder, tendo dificuldade em esperar sua vez. "Associado com a impulsividade, observa-se também instabilidade, apatia, irritabilidade, agressividade, perseverança, baixo limiar a frustrações e reações catastróficas" (Rotta, 2014). Tais características podem gerar dificuldade de ajuste comportamental e socialização.

Análises de levantamento populacional indicam a prevalência do transtorno em cerca de 5% da população em idade escolar e 2,5% em idade adulta, sendo mais frequente o relato em meninos. Entretanto, aponta-se para a necessidade de rever este quadro, já que as meninas tendem a apresentar menos comportamentos disruptivos, apresentando mais desatenção do que a impulsividade, é possível que haja uma subnotificação de casos. (Dupaul e Stoner 2007).

Entre as crianças diagnosticadas com TDAH, cerca de 30% a 70% permanecem apresentando sintomas do transtorno na vida adulta (Costa, 2014). Dentro do quadro do TDAH em adultos, a hiperatividade motora pode ser menos marcante, no entanto, a inquietação mental permanece presente.

Em adultos, o quadro de sintomas tende a se alterar, de acordo com Rotta (2014) essa mudança de quadro pode ser explicado tanto pelo amadurecimento da área do córtex pré-frontal, região que se liga ao controle inibitório e que termina sua maturação tardiamente, quase na idade adulta, mas principalmente pelo manejo adequado do ambiente em que a pessoa vive, a forma como a família lida com os sintomas e o acesso a tratamentos, repercute decisivamente para o agravamento ou melhora na qualidade de vida.

Pesquisas que determinem as causas neurológicas exatas de distúrbios no sistema atencional ou distúrbios comportamentais, como o TDAH, encontram empecilhos metodológicos, por isso, determinar a causa exata do transtorno ainda está fora de alcance. Apesar disso, é possível refletir sobre alguns achados no campo das neurociências que podem auxiliar no entendimento. Ademais, uma maior compreensão do funcionamento das funções executivas pode apoiar a prática docente voltada para o desenvolvimento de alunos com TDAH.

“O que destaca crianças com TDAH de seus colegas sem diagnóstico é que elas podem estar geneticamente predispostas (por meio de diferenças neurobiológicas) a exibir esses comportamentos [impulsivo, atividade motora em excesso, menor alcance atencional] em uma taxa significativamente superior a outras da mesma idade e gênero.” (Dupaul e Stoner, 2007, p.13)

Ao mesmo tempo que fatores genéticos podem estar relacionados ao TDAH, fatores biopsicossociais refletem na forma como o TDAH vai se manifestar. O ambiente e a personalidade do indivíduo vão influenciar no seu comportamento e na maneira como ele lida com as tendências comportamentais geradas pelo TDAH.

Como um transtorno externalizante, o TDAH apresenta como aspectos neuropsicológicos questões no desenvolvimento das funções executivas.

As funções executivas são um conjunto de habilidades que permitem ao indivíduo elaborar estratégias, adequar comportamentos e resolver problemas a fim de alcançar um objetivo. Um funcionamento adequado desse sistema garante que seja possível planejar o tempo que se leva para executar uma ação, organizar hierarquicamente os passos para atingir um objetivo, traçar novas rotas ao perceber que a inicial é falha, armazenar informações para uso imediato e evitar distrações. Ao orientar esse processo comportamental (Diniz, et. al. 2014). As funções executivas também garantem que as ações estejam de acordo com os preceitos éticos que regem o contexto social no qual só sujeito se insere. (Conseza e Guerra, 2011).

“As funções executivas estão presentes no nosso cotidiano, em decisões e tarefas corriqueiras, e também em planejamentos de longo prazo, (...). As pessoas normalmente são capazes de projetar, executar e monitorar seu comportamento até atingir um objetivo que tenham em mente, seja ele de curto ou longo prazo.”(Conseza e Guerra, 2011, p88)

Assim, as funções executivas são entendidas como um conjunto de processos neurológicos fundamentais para que o sujeito consiga interagir com o mundo.

Dada a sua heterogeneidade, a forma como esses processos são afetados numa pessoa com TDAH ocorre diferentes maneiras. Entre os processos que podem ser afetados destacam-se os processos executivos da atenção, do controle cognitivo, do estado de alerta, do processamento da relação de recompensa e tomada de decisão e o processamento da informação temporal.

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) se tornou um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais estudados nos últimos anos, o que aumentou a quantidade de informação que circulam, além das discussões sobre ele. (LANCET e ROSA, 2017).

Desde o final do século XVIII é possível encontrar na literatura médica a descrição de casos de crianças que saltavam aos olhos dos estudiosos por seu comportamento diferente e que impactava o desempenho escolar (REZENDE, 2016). A inquietude e a falta de atenção eram vistas como problemas comportamentais, que faziam com que estes sujeitos fossem vistos como fora dos padrões de comportamento esperado na época, mesmo para crianças.

É dentro do contexto escolar que o TDAH é mais perceptível, sendo muitas vezes a partir das observações dos professores que a possibilidade deste transtorno passa a ser investigada. (ROMERO, 2019; DUPAUL e STONER, 2007)

Até 1990, o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade era entendido como um transtorno que afetava apenas as crianças. Com o

DSM-4 (*Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 4ª edição*), disponível desde 1994, a literatura médica trouxe uma percepção do TDAH mais similar ao que se tem hoje. Com o desenvolvimento de estudos que descreviam suas bases neurológicas, houve a percepção de que o TDAH não ser apresentava apenas na infância, perdurando na vida adulta. Ademais, passou-se a identificar três subtipos conforme a predominância do comportamento observado: hiperativo-impulsivo, desatento ou ambas as categorias mescladas. (APA, 2014)

Este estudo é uma revisão de literatura, que dará base para projetos posteriores. O objetivo é compreender quais estratégias didáticas têm sido pensadas para alunos com TDAH dentro do Ensino Superior no Brasil.

Para alcançar esse objetivo principal, optou-se por utilizar como objetivos específicos:

- a) levantar quais as estratégias têm sido utilizadas pelas instituições para garantir a inclusão de alunos com TDAH no Ensino Superior,
- b) levantar quais estratégias vem sendo usadas por esses alunos para conseguir contornar as dificuldades geradas pelo TDAH e, por fim,
- c) compreender como a produção acadêmica vem discutindo o assunto da inclusão de pessoas com TDAH no Ensino Superior.

## **Metodologia**

Esta é uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de compreender quais estratégias didáticas têm sido pensadas para alunos com TDAH dentro do Ensino Superior no Brasil. Com esse objetivo, busca-se entender o panorama da produção e discussão acadêmica disponível em português sobre as estratégias didáticas traçadas e/ou aplicadas pelos alunos com TDAH, ou pelas instituições de ensino, dentro do ambiente de Ensino Superior.

O interesse em realizar um levantamento restrito ao português se orienta pela hipótese de que se existem ações promovidas pelas instituições de Ensino Superior ou pelos professores dentro das universidades brasileiras, será possível encontrar publicações sobre o projeto em português, tendo em vista que a publicação em artigo científico é uma forma de divulgação e discussão do projeto.

Para compreender tanto o panorama da discussão quanto quais tipos de estratégias vem sendo propostas ou colocadas em prática, optou-se por um levantamento bibliográfico dentro das plataformas da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos CAPES (*Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*). A escolha das plataformas se deu pois SCIELO é a principal plataforma de circulação de periódicos e artigos na América Latina, enquanto a CAPES permite uma busca ampla em os artigos brasileiros. (PEREIRA, 2014; PARKER, 1998).

Os principais critérios de seleção de artigos para análise foram: data de publicação e tratar da mediação do TDAH voltada para adultos em contexto acadêmico e ou ser uma revisão bibliográfica crítica deste tema. Foram excluídos os artigos que tratassem especificamente de crianças ou adolescentes e os que traziam abordagem farmacológica e/ou instrumentos para diagnóstico.

Ao repensar os marcos do TDAH, em especial a divulgação do DSM-5 (*Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição*) em 2014 no Brasil, considerou-se mais relevante restringir a filtragem para os trabalhos que tivessem sido publicados entre 2014 a 2022.

O DSM-5 (*Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição*) trouxe algumas modificações com relação ao manual anterior, diante dos avanços notados nas últimas décadas nos campos das ciências. A quinta edição do Manual buscou uma visão mais abrangente sobre os transtornos em geral, levando em consideração as mudanças que podem ocorrer nos sintomas apresentados ao longo da vida do sujeito.

Entendemos que esta nova perspectiva levou a uma compreensão diferente sobre o TDAH, que deve ser considerada durante a análise das fontes levantadas (APA, 2014).

Realizou-se uma da literatura publicada entre os anos de 2014 e 2022.

A escolha das palavras-chave que guiaram a busca pela literatura foi orientada, principalmente, pela percepção ao longo das tentativas de pesquisa daquilo que possivelmente nos traria resultados e dos termos que foram percebidos como mais recorrentes dentro das buscas testadas. Por isso, ao final, evitou-se descritivos mais específicos, como metodologia, intervenção, abordagem, estratégia didática.

Outros trabalhos, que fizeram parte do embasamento teórico desta pesquisa, também auxiliaram a compreensão dos descritivos que melhor se encaixaria com os objetivos deste trabalho, são eles: Trevisan et al, (2021); Castro, (2018); Dupaul e Stoner, (2007); IDEM, (2014); Freitas, 2014; Romero, (2019); Pisacco, (2016); Consenza e Guerra (2011), Diniz (2014).

Utilizou-se na plataforma da SCIELO o descritivo amplo TDAH para entender os resultados que seriam obtidos. O descritivo que trouxe resultados mais amplos, foram encontrados em 84 artigos que tratavam de assuntos diversos. Destes, apenas 3 abordavam o TDAH em adultos. Os demais artigos traziam questões relativas ao TDAH em crianças, medicação utilizada no transtorno e conceituação e definição do TDAH.

Outras combinações de descritivos foram testadas na plataforma (TDAH Adultos, TDAH Ensino Superior), mas os resultados obtidos não foram relevantes. No caso de TDAH Adultos obteve-se três resultados presentes em tentativas anteriores, no caso de TDAH Ensino Superior não se obteve resultado nesta plataforma.

O uso de descritivos mais precisos para restringir o levantamento (como metodologia, intervenção, abordagem, estratégia didática, Inclusão) foi descartado também, pois estes não trouxeram resultados.

A base de dados da capes permite outros meios de filtragem, por isso a pesquisa pode ser melhor direcionada utilizando a combinação dos filtros TDAH e Ensino Superior, mantendo o recorte de data 2014-2022.

A seleção dos artigos se deu principalmente através da leitura dos resumos, através deles foi possível manter apenas aqueles que abordassem a temática das estratégias de ensino e aprendizagem, dentro do Ensino Superior, voltadas aos alunos com TDAH.

Foram considerados os trabalhos que falassem tanto das estratégias didáticas criadas pelos alunos, quanto dos métodos oferecidos pelas instituições de Ensino Superior para o acesso e continuidade desses alunos no meio acadêmico. Através dessa filtragem foi possível manter apenas os artigos que se encaixassem em nosso objeto de estudo, lidos integralmente, para entender se de fato abordavam o assunto das estratégias de ensino para alunos com TDAH dentro do Ensino Superior.

## **TDAH no Ensino Superior: Um Panorama**

A declaração de Salamanca em 1993, durante a Conferência Mundial da Educação Especial da UNESCO, se tornou marco da educação inclusiva ao defender como um pilar da inclusão a garantia de que alunos com deficiência frequentassem classes regulares. Nesse contíguo, a LDB de 1996 estabelece o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e garante direito ao atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades. Institui-se assim o direito a educação básica a todos.

Para o Ensino Superior, o debate demorou um pouco mais. Foi apenas em 2003 que foi sancionada a portaria 3.284, que aborda os requisitos estruturais necessários e obrigatórios para garantir o acesso de pessoas com deficiência às instituições de ensino superior.

No tocante à inclusão das pessoas com TDAH, em 2021, foi sancionada a lei 14.254, que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade está presente em cerca de 5% da população em idade escolar, permanecendo em 2,5% da população em idade adulta (ROMERO, 2019), isso significa que metade da população que teve diagnóstico de TDAH durante a infância, permanece com o TDAH na fase adulta. Entretanto, nosso levantamento aponta que a maioria dos artigos e discussões sobre o assunto giram em torno da infância e adolescência.

Em especial, no tocante às questões relativas à educação, são escassas as fontes que abordam o tema no Ensino Superior. Mesmo quando as encontramos, estas tendem a tratar do perfil do adulto com TDAH; poucos artigos foram produzidos sobre as estratégias para dar suporte a esses alunos.

Foi somente a partir de 1990 que os estudos começaram a se dedicar aos adultos com TDAH, quando se percebeu que alguns daqueles alunos que no Ensino Médio apresentavam o transtorno chegariam ao Ensino Superior. Cerca de 2% a 8% dos alunos das universidades apresentam sintomas de TDAH (OLIVEIRA e DIAS, 2015). Ainda assim, os trabalhos que tratam da temática no Ensino Superior são poucos quando comparados ao quantitativo de trabalhos que tratam de TDAH no Ensino Básico.

Quando acompanhado o desenvolvimento de crianças com TDAH até o início da idade adulta (entre 18 e 25 anos), percebe-se que mais de

50% continuam apresentando sintomas do transtorno, em especial a desatenção e a impulsividade. Há também uma maior chance do desenvolvimento de transtornos internalizantes como a ansiedade e depressão. (DUPAL e STONER, 2007; ROMERO, 2014).

Apesar da continuidade do TDAH na vida adulta, dos seus impactos negativos no desempenho e da mudança dos sintomas, pesquisas sobre o TDAH na vida adulta são ainda um campo pouco pesquisado. (CASTRO e LIMA, 2018; TREVISAN et al, 2021)

“Independentemente da faixa etária, o TDAH ocasiona problemas em diferentes domínios do desenvolvimento: social, escolar/acadêmico, profissional e intrapessoal. De forma geral, o indivíduo com TDAH pode apresentar desempenho abaixo do esperado, alcançar escolaridade menor, e apresentar maior probabilidade de desemprego, insucesso profissional, e problemas de relacionamento interpessoal no trabalho. Além disto, tais indivíduos também são mais suscetíveis a se envolver em acidentes automobilísticos, violar regras de trânsito e adotar práticas sexuais de risco. (“Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade ...”) (“Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade ...”)” (CASTRO e LIMA, 2018, p. 62)

Assim, o adulto com TDAH também pode sofrer com os comportamentos impulsivos, hiperativos e desatentos característicos do transtorno.

É esperado que nessa fase da vida o sujeito tenha maior autonomia e seja capaz de equilibrar e organizar seus afazeres cotidianos, seja no trabalho, em seus estudos ou na vida afetiva e social, no entanto, aspectos do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade podem gerar impactos na adaptação e organização de uma rotina condizente com as expectativas diante da vida adulta.

Existe uma incidência de angústia e ansiedade entre indivíduos adultos com TDAH, eles sofrem com a instabilidade acadêmica e profissional. Em um levantamento com sujeitos com menos de 50 anos, 46% relataram dificuldade nas relações sociais, 27% no manejo do dinheiro, 18% na organização cotidiana e 27% no meio familiar, seguindo

numa continuidade relativamente estável nos anos posteriores. (CASTRO e LIMA, 2018)

“No que concerne ao trabalho, os estudos mostram que os prejuízos típicos incluem: desempenho ineficiente; mudanças de emprego frequentes; faltas; atrasos, erros excessivos; e dificuldades para corresponder às demandas das atividades. Além disto, é comum o relato de: desorganização; esquecimento; fala impulsiva; problemas com autoridade; distração; lentidão; e dificuldade para iniciar ou priorizar tarefas. (“Psicologia Contemporânea : junho 2023 - Blogger”) (...) sobretudo quando realizam uma tarefa que exige mais atenção e que a recompensa não será imediata; dificuldade para persistir em uma mesma atividade, levando à interrupção da mesma e a inicialização de outra, deixando ambas incompletas;” (...) (CASTRO e LIMA, 2018, p. 67)

As questões apontadas fazem com estes indivíduos encontrem dificuldade em se encaixar em ambiente escolar e de trabalho, muitas vezes sendo socialmente desajustados, sendo rotulados por seus colegas como desleixados, preguiçoso ou pouco confiáveis para tarefas complexas:

“É comum, ainda, a mudança de faculdade em função do tédio ou da incapacidade de completar tarefas de rotina, dificuldades para estudar e entregar os trabalhos em dia sem ameaça de graves consequências, oscilações extremas de comportamento em que ocorrem ímpetos de energia para terminar tarefas e dificuldade de manter o desempenho de forma consistente.” (OLIVEIRA e DIAS, 2015, p. 616)

A dificuldade em manter uma rotina consistente, ou de planejamento, podem levar os estudantes a não criarem laços com o ambiente acadêmico, aumentando os obstáculos na hora de se adaptar ao meio social.

Muitas dificuldades encontradas durante o período da escola regular permanecem na vida adulta, as experiências vividas durante o período estudantil contribuem de forma decisiva na formação da personalidade destes alunos, podendo contribuir para o desenvolvimento de baixa autoestima, inibição social e dificuldade de expressar seus sentimentos (CASTRO e LIMA, 2018).

Indo além dos sintomas externalizantes – como depressão e ansiedade - que tendem a aparecer em adultos com TDAH. (ROMERO, 2019; OLIVEIRA e DIAS, 2015;)

O TDAH possui causas biológicas, no entanto, fatores externos aos alunos, relacionados ao ambiente, são determinantes para os estabelecimentos de certos comportamentos

“Importantes acontecimentos anteriores e/ou desencadeadores afetam a probabilidade de ocorrência de comportamentos relacionados ao TDAH incluem os tipos de comando ou instrução que uma criança recebe, o grau em que é supervisionada durante o trabalho independente, o número de crianças presentes durante a instrução e a apresentação das tarefas vistas como difíceis ou com as quais a criança antipatiza.” (Dupaul e Stoner, 2007, p 14).

A maioria dos planos de intervenção para o TDAH é pensado para crianças e adolescentes, pensado de forma a ser executado em conjunto com as diferentes pessoas responsáveis pelos cuidados dos alunos. Uma outra via, quando se fala de adultos com TDAH é pensar em como companheiros, colegas, amigos próximos ou demais pessoas que estejam no cotidiano do sujeito com TDAH podem auxiliá-lo.

Intervenções escolares são pensadas com o objetivo principal de modificar os comportamentos que atrapalham no desenvolvimento acadêmico e social, como a desatenção nas tarefas ou a interrupção das atividades/conversas dos colegas.

No Ensino Médio a expectativa gerada sobre os alunos é que estes tenham uma série de habilidades organizacionais, acadêmicas, de autocontrole e autonomia, escolher uma futura carreira e ter em mente como alcançar seu objetivo.

De forma geral os estudos demonstram que os tratamentos a longo prazo, que se iniciam na infância e que buscam minimizar os impactos do transtorno, oferecendo técnicas de manejo, autoconsciência de suas dificuldades e esclarecimento sobre o TDAH, se mostraram mais bem sucedidos. Indivíduos devidamente acompanhados demonstram vantagem

qualitativa na hora de realizar tarefas complexas, como cursar o ensino superior (Castro e Lima, 2018).

Tendo em consideração o quanto o TDAH impacta no desenvolvimento escolar e acadêmico desde os anos iniciais, se torna relevante entender como dar suporte aos estudantes para que estes deem continuidade à vida acadêmica.

Indo além, pensar no TDAH em adultos traz outra face do transtorno, que são as comorbidades que se apresentam nessa fase da vida, como depressão e ansiedade, como mencionado anteriormente.

O levantamento feito para entender a produção e discussão acadêmica disponível em português sobre as estratégias didáticas traçadas e/ou aplicadas pelos alunos com TDAH, ou pelas instituições de ensino, dentro do ambiente de Ensino Superior trouxe poucos resultados. Na base SCIELO foram encontrados 87, e na plataforma da CAPES foram encontrados 3 trabalhos, sendo que um deles também estava presente na base da SCIELO.

Como a pesquisa da Scielo trouxe mais dados, eles foram organizados em nichos, a partir de dos tópicos principais dos quais cada artigo tratava para melhor análise. Abaixo o quadro explicativo:

Tabela 1- Levantamento SCIELO

Diagnóstico e discussão em adultos	2
Intervenções e tratamentos em adultos	0
Análise de sintomas em adultos	1
Conceitos, definição e discussões sobre o transtorno	18

Filosofia da Educação	1
Outros transtornos	1
Abordagens do TDAH em disciplinas específicas	3
TDAH em crianças e adolescentes	39
Análise farmacológica	18

A maioria dos trabalhos abordava os aspectos do TDAH em crianças ou adolescente. Análises de tratamentos farmacológicos também se mostram bastante presentes, dentro desta temática foram encontrados artigos que tratavam tanto de adultos quanto de crianças e adolescentes.

No nicho Conceito, Definições do Tratamento e Discussão foram alocados os artigos de assuntos amplos que tratavam da conceituação do TDAH, da história do TDAH, das avaliações psicométricas, e aqueles que discutiam os impactos sociais do TDAH.

Dentre todos os trabalhos analisados, apenas 3 de fato traziam informações pertinentes ao objetivo desse artigo, o de Epifanio et al (2014), Oliveira, Hauck-Filho & Dias (2016) e o de Oliveira e Dias (2015).

Na base de dados da Capes apenas o trabalho de Epifanio et al (2014) abordava especificamente os temas focais desta pesquisa, sendo

uma pesquisa sobre as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes universitários, apontando aqueles com possíveis sintomas do TDAH através do teste ASRS (Adult Self Report Scale), na adaptação para português de Mattos et al (2006).

A pesquisa desenvolvida por Epifânio et al (2014) investigou as estratégias de aprendizado que eram utilizadas pelos alunos para driblar as dificuldades encontradas na vida acadêmica. O trabalho não se restringiu aos alunos com laudo de TDAH, utilizando o ASRS (Adult Self Report Scale) para traçar entre os estudantes universitários voluntariados aqueles que apresentassem alguns dos aspectos do TDAH. A amostra foi formada por 202 estudantes universitários, sendo 120 do sexo feminino e 82 do sexo masculino.

Após 8 anos do trabalho de Epifânio et al (2014) ter apontado dificuldades em encontrar fontes que tratassem especificamente das estratégias de ensino utilizadas por estudantes universitários com TDAH, constata-se a mesma dificuldade neste levantamento.

Além do artigo de Epifânio et al (2014), mais dois trabalhos foram lidos integralmente por serem considerados pertinentes às temáticas deste artigo, apesar de não tratarem diretamente sobre estratégias de ensino para universitários com TDAH.

O trabalho, de Oliveira e Dias (2015), trata de um levantamento de literatura tendo como conceito norteador as semelhanças e diferenças entre alunos neurotípicos e alunos com TDAH no contexto universitário, buscando mesurar tanto os impactos do TDAH quanto como os pesquisadores o vinham avaliando em estudantes do Ensino Superior.

A pesquisa de Oliveira, Hauck-Filho & Dias (2016) testou um modelo teórico para dimensionar a relação entre a autopercepção da eficácia profissional (self-efficacy) e a adaptação à vida acadêmica entre os estudantes, levantando-se uma hipótese de que esta correlação seria indireta e afetaria a experiência universitária dos alunos.

HAUCK-FILHO e DIAS, (2016) levantam a hipótese de uma relação indireta entre a dificuldade em se adaptar às demandas universitárias e o prosseguimento na carreira:

“Um correlato negativo dos sintomas de TDAH que merece atenção entre os universitários é a autoeficácia no trabalho, ou seja, a percepção do indivíduo sobre sua capacidade de ter um bom desempenho na prática de sua ocupação (Ourique & Teixeira, 2012). Em contraste com o conceito geral de autoeficácia descrito por Bandura (2001), a autoeficácia no trabalho compreende um conjunto específico de crenças sobre o trabalho e a carreira de alguém. Os alunos que mantêm crenças positivas sobre o seu desempenho no trabalho têm níveis mais elevados de ajustamento universitário, persistência nos estudos universitários e planejamento de carreira melhores. Em um contraste acentuado, estudantes universitários com sintomas de TDAH estão mais propensos a ter crenças negativas sobre sua performance (...). Os sintomas de desatenção do TDAH parecem estar particularmente ligados a uma confiança miada na performance e planejamentos da carreira (...).” (OLIVEIRA, HAUCK-FILHO e DIAS, 2016, p. 284).<sup>5</sup>

Para Oliveira, Hauck-Filho e Dias (2016) existe, entre os adultos com TDAH, uma correlação entre desempenho e percepção individual de desempenho. A percepção desses indivíduos do seu desempenho durante a realização tarefas não corresponde à realidade, prejudicando a compreensão de onde existe dificuldade na hora de atingir uma meta ou objetivo. Dessa forma, a principal hipótese dos autores é a de que a dificuldade de ajustamento à universidade tem como chave uma

---

<sup>5</sup> One negative correlate of ADHD symptoms that merits attention among college students is work self-efficacy, i.e., an individual's perception of his/her capacity to perform well in the practice of his/her occupation (Ourique & Teixeira, 2012). In contrast with the general concept of self-efficacy as described by Bandura (2001), work self-efficacy comprises a specific set of beliefs about one's work and career. Students who sustain such positive beliefs about their work performance have higher levels of positive college adjustment, persistence in university studies, and superior career planning (Ourique & Teixeira, 2012) Moreover, they engage more in extracurricular activities and have higher achievement motivation, which influences their aspirations, the transition from college to work, and their professional achievements (Bardagi & Boff, 2010). In sharp contrast, college students with ADHD symptoms are more likely to have negative beliefs about their performance (...) The inattentive symptoms of ADHD seem to be particularly associated with an undermined confidence in work and career planning and performance, (...) (OLIVEIRA, HAUCK-FILHO e DIAS, 2016, p. 284).

associação disfuncional entre o TDAH e a autopercepção de eficácia (self-efficacy<sup>6</sup>).

O termo self-efficacy utilizado pelos autores se refere a percepção do sujeito sobre o seu desempenho acadêmico ou no trabalho, que se torna prejudicado pelo TDAH. Na comparação com os colegas, pessoas com TDAH podem acreditar que não conseguem dar conta das demandas exigidas, e na hora de avaliar a raiz do problema encontram também dificuldade, o que dificulta traçar uma estratégia para conseguir resolver e concluir a tarefa, além de não conseguirem entender de fato qual seria a dificuldade.

Em consequência, autopercepção de sua eficácia acadêmica impacta a autoestima dos estudantes com TDAH, influenciando sobre seu desempenho.

“Acadêmicos com TDAH **acreditam** (grifo nosso) enfrentar maiores dificuldades que os colegas no planejamento e na realização de atividades, na gestão do tempo e dos prazos, bem como em evitar estímulos que podem distraí-los de suas responsabilidades e para obter boas notas” (OLIVEIRA e DIAS, 2015, p. 622).

Estes desafios impactam a permanência no Ensino Superior, pois a experiência universitária está além das provas e trabalhos realizados nas disciplinas, ela se estende à relação com o corpo estudantil, grupos de estudo, professores e atividades extracurriculares. São processos fundamentais para o enriquecimento da experiência dentro do meio acadêmico, promovendo “(...) autonomia em relação ao desenvolvimento do próprio aprendizado.” (OLIVEIRA e DIAS, 2015, p617).

Pensando em estratégias de ensino, o objetivo principal delas é permitir que o aluno desenvolva autonomia e compreenda o conteúdo que precisa aprender da melhor maneira possível. (DUPAUL e STONER, 2007; EPIFÂNIO et al, 2014).

---

<sup>6</sup> Optou-se por traduzir o termo self-efficacy como Autopercepção de eficácia.

Devido o método utilizado para indicar a amostragem, a pesquisa de Epifânio et al (2014) apenas aponta indícios do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade dentro da amostra de alunos voluntário. A seleção de alunos com TDAH foi feita a partir dos testes de escala ASRS (*Adult Self Report Scale*) e a Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem, que são ferramentas válidas e amplamente utilizadas para investigar os indícios de TDAH em adultos, no entanto, foram feitas fora de um acompanhamento individual a longo prazo, nesse contexto ela teria apenas a capacidade de indicar a existência de alguns dos sintomas do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

O recorte universitário pode influenciar nos resultados quando levamos em consideração que o estresse da vida acadêmica, a transição para a nova rotina, que podem gerar sintomas de TDAH em uma população maior do que o esperado (OLIVEIRA e DIAS, 2015), além disso, existe uma incidência de ansiedade e depressão, que podem apresentar sintomas que se confundem com o TDAH. Um teste da Escala DASS - Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - apontou um quantitativo considerável entre alunos, dos 1042 alunos que participaram dos testes, 4,7%, 1,7% e 4,5% apresentaram medidores moderados à extremamente severos (MARTINS et al, 2019).

Para Oliveira e Dias (2015), o ingresso no Ensino Superior já é um indicativo de resiliência, ou "(...) da presença de sintomas menos severos quanto de maiores habilidades para lidar com as consequências do transtorno." (OLIVEIRA e DIAS, 2015).

Apesar das questões mencionadas, a pesquisa traz pontos relevantes para levantamentos futuros. Os resultados apontam que as estratégias utilizadas por ambos os grupos de alunos, com e sem o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, são similares. Ambos utilizam os mesmos três principais métodos.

Entre as estratégias que apresentaram resultados de incidência similar entre os dois grupos, estão:

- I) Pedir ajuda ao colega em caso de dúvidas;
- II) Sublinhar as partes relevantes do texto;
- III) Perceber quando não entende o que lê, parar e reler;

Para os autores, os resultados similares indicam que:

“Apesar dos alunos com indícios de TDAH apresentarem estratégias semelhantes às dos alunos sem indícios, fica evidente a priorização de estratégias que auxiliam a organização do sujeito (a estratégia metacognitiva de planejamento aparece em segundo lugar na lista de estratégias mais usadas). A partir deste dado, pode-se pensar que esta estratégia auxilia no que diz respeito às dificuldades associadas a indícios de TDAH, já que sujeitos portadores deste transtorno muitas vezes apresentam dificuldades na habilidade de observar detalhes críticos”. (EPIFÂNIO et al, 2014, p.167)

Para pessoas com TDAH, ações que geram um estímulo visual, como o ato de destacar partes importantes de um texto, tornam mais fácil a percepção daquilo que é relevante na hora de estudar.

“Um estudo encontrado sugere estratégias que poderiam se fazer úteis no tratamento para adultos como, por exemplo, modificações no ambiente laboral visando uma maior organização e redução de distrações; desenvolvimento e aprimoramento de habilidades organizacionais e psicoterapia realizada de forma grupal e/ou individual”. (EPIFÂNIO et al, 2014, p.165)

Algumas estratégias se apresentaram com maior incidência dentro do grupo com mais indicadores de TDAH:

- I) As estratégias de elaborar perguntas e respostas sobre o assunto estudado;
- II) Identificar as ideias principais e relacioná-las por meio de diagramas ou mapas conceituais.

Podemos conjecturar que seu aparecimento em porcentagens diferentes de estratégias diferentes nos grupos, podem demonstrar a

tendência de pessoas com TDAH a buscar estímulos visuais, que facilitem a organização, como no caso de montar diagramas ou mapas conceituais. Além de buscar resumos diretos, tanto o diagrama como a organização de perguntas e respostas são maneiras de fazê-lo.

Oliveira e Dias (2015), também destacam outras possíveis estratégias a serem testadas e investigadas em alunos com TDAH.

Ao apontar uma diferença no desenvolvimento de alunos com TDAH que possuem rede de apoio em casa para auxiliá-los com a organização, sugerem intervenções que promovam o desenvolvimento das "(...) habilidades sociais desses estudantes para auxiliá-los a melhorar seu desempenho e a satisfação com a universidade" (OLIVEIRA e DIAS, 2015, p. 622).

"(...) pode haver diferença entre discentes com TDAH que moram junto à família e sem a mesma. A necessidade de se encaixar na vida social pode ser maior para aqueles que deixam de morar com os familiares (Shaw-Zirt et al., 2005), especialmente porque indivíduos com diagnóstico de TDAH consideram os pais como principal fonte de apoio para suas necessidades emocionais e acadêmicas (Wilmshurst et al., 2011)". (OLIVEIRA e DIAS, 2015, p. 622)

Atividades em grupo ou a participação desses alunos em grupos de estudo, ou de pesquisa são ações que podem aumentar o entrelaço deles com a universidade, melhorando o sentimento de pertencimento, além de criar redes de apoios entre os colegas.

Além disso, as autoras sugerem que os estudantes com TDAH tem mais dificuldade em avaliar seu desempenho de forma realista. Encorajá-los a participar de atividades em grupo, ou criar oportunidades para que as atividades mais complexas sejam segmentadas pode trazer resultados positivos na autopercepção real de seu desempenho acadêmico. (OLIVEIRA e DIAS, 2015)

O aumento da autoestima também é abordado pelas autoras como uma forma de auxiliar alunos com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, melhorando a adaptação deles à rotina universitária.

“Estudantes universitários com sintomas do TDAH apresentam funcionamento comprometido em diversas áreas da adaptação acadêmica (Norwalk et al., 2008; Shaw-Zirt et al., 2005). A transição para a universidade é caracterizada por maior tempo livre e maiores demandas acadêmicas comparadas ao ensino médio. Assim, as habilidades de organização podem constituir um desafio para os alunos com TDAH que enfrentam este novo contexto sem a estrutura e o apoio dos genitores e dos professores do ensino médio (Rabiner et al., 2008)”. (OLIVEIRA e DIAS, 2015, p622)

Dessa forma, podemos pensar no aumento da autoestima, no reforço dos laços com a universidade e com o corpo estudantil e no uso de ferramentas visuais (imagens, vídeos, diagramas) como práticas que auxiliam o entendimento do conteúdo transmitido e para garantir a permanência desses alunos no Ensino Superior.

Também, apontamos aqui a necessidade de ampliar a pesquisa na área de metodologias e estratégias didáticas pensadas na inclusão de alunos com TDAH.

### **Considerações Finais:**

Este trabalho buscou realizar um levantamento da bibliografia produzida desde 2014, sobre as estratégias didáticas utilizadas com e por alunos com TDAH. Entende-se que o ambiente escolar pode ser desafiador para estas pessoas, desde o Ensino Básico até o Ensino Superior, dessa forma, é fundamental pensar em como assegurar a continuidade dos estudos para que estes alunos cheguem na universidade, além de construir mecanismos para a permanência deles.

Após levantamento de trabalhos produzidos nessa temática, percebeu-se que, há poucas pesquisas sobre o assunto em português disponibilizadas nas plataformas escolhidas. Todos os artigos tratados aqui têm como ponto de suas conclusões que é necessário pesquisar mais.

É possível encontrar alguns tópicos já em discussão dentro da produção acadêmica, existem artigos que trazem o perfil do adulto com TDAH, testes para identificar a presença do TDAH em adultos e começou-

se a abordar os desafios encontrados por universitários com este transtorno, além da preocupação com evasão escolar dessas pessoas. Apesar dos artigos indicarem que existe uma correlação entre o TDAH e a dificuldade em dar continuidade a vida acadêmica, soluções possíveis para garantir a permanência destes alunos, que envolvam a estrutura acadêmica de forma que está seja mais acolhedora, ainda não foram discutidas.

Devido aos poucos resultados encontrados, mesmo quando utilizado o descritivo amplo TDAH a hipótese de que se existem ações promovidas pelas instituições de Ensino Superior ou pelos professores dentro das universidades brasileiras, será possível encontrar publicações sobre os projetos em português, não se mostrou verdadeira.

Dentre os artigos apresentados, é possível identificar um ponto comum, é o indivíduo quem deve executar ações e pensar estratégias para aumentar seu desempenho e driblar as barreiras geradas pelo Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH.

A partir deste levantamento é difícil traçar em qual patamar se encontra a discussão sobre as estratégias para a permanência de alunos com TDAH no Ensino Superior. Seria necessário fazer outros levantamentos, sobre diferentes transtornos, para entender o panorama do assunto atualmente. Possivelmente, será necessário realizar pesquisas de outra natureza para este levantamento, já que a produção de artigos em português nas plataformas escolhidas não apresentou muitos resultados.

Nesse sentido, sugere-se a necessidade de mais pesquisas para entender os mecanismos que permitem o ingresso de alunos com TDAH na Universidade de forma a equiparar suas oportunidades com a de seus pares sem TDAH.

Pesquisas como a de Epifânio (2014) são importantes para se pensar em como os alunos vem criando estratégias para mitigar as dificuldades que o TDAH pode trazer.

Neste levantamento bibliográfico, não foram encontrados artigos que tratassem das estratégias didáticas das universidades, apenas 1 artigo que tratava da tentativa delas de garantir a entrada dos alunos com o TDAH mediante de mecanismos específicos, mas que não eram integralmente adaptados para o transtorno. A questão que se coloca aqui é que existe um olhar para pensar no ingresso desses estudantes, mas não se sabe se existem ferramentas que garantam a permanência deles. Seria necessário um novo levantamento sobre esse ponto.

Outras variáveis podem aparecer quando pensamos nos desafios encontrados por esses alunos, notadamente, a presença de outros transtornos externalizantes que se mostram presentes entre adultos com TDAH. Seria necessário que as pesquisas que buscam levantar o perfil destes alunos levassem essa questão em consideração na hora de apresentar os resultados.

São ainda muitas as possibilidades de pesquisa para refletirmos sobre o acesso e permanência de pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento na universidade. Essa reflexão se torna necessária para garantir a esses indivíduos uma experiência acadêmica plena.

## **Bibliografia:**

American Psychiatric Association (1994). **DSM-IV: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais** (4ª Ed.). Lisboa: Climepsi Editores.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANTUNES, ANA PEREIRA ET AL. Inclusão no Ensino Superior: **Percepções de Professores em uma Universidade Portuguesa**. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 140-150, dez. 2013. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472013000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472013000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 abr. 2022. <http://dx.doi.org/10.5327/Z1982-1247201300020002>.

BRASIL. Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 fev. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d2494.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d2494.htm)> Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm#art37)>. Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 100, p. 3, 26 mai. 2017. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24)> Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27933, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. LEI Nº 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 05 de abril de 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)> Acesso em: 31 jan. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. **Aprova o Plano Nacional da Educação (2001-2010) e dá outras providências.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>> Acesso em: 31 jan. 2022.

CASTRO, C. X.; DE LIMA, R. F., **Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta.** Rev. Psicopedag., São Paulo, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018. Disponível em <[Http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010384862018000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862018000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 jan. 2022.

CONCENZA, R.; GUERRA, L.; **Neurociência e Educação Como o Cérebro Aprende.** Artmed, Porto Alegre, 2011

COSTA, D. (et.al), Neuropsicologia do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e outros transtornos externalizantes, IN: FUENTES, D. (et al), **Neuropsicologia: Teoria e Prática**, Porto Alegre, 2 e.d Artmed, 2014.

DINIZ, L. (et.al), Neuropsicologia das funções executivas e da atenção, IN: FUENTES, D. (et al), **Neuropsicologia: Teoria E Prática**, Porto Alegre, 2 E.D Artmed, 2014.

DUPAUL, G. J., STONER, G., **TDAB Nas Escolas: Estratégias de Avaliação e Intervenção**, São Paulo, M. Books do Brasil Editora, 2ª Edição, 2007.

DUPAUL, G. J., STONER, G., **ADHB In School: Assessment And Intervention Strategies**, NY, Guilford Press, 3ª Edição 2014.

Epifanio, Paola Zanotti, et al. **Estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes universitários com e sem indícios do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. Revista Contemporânea De Educação 9.17 (2014).

FERREIRA DIAS, V.; CERETTA MOREIRA, L. UNIVERSIDADES DESATENTAS: O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE E O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 25, n. 3, 2020. DOI: 10.22195/2447-524620202532918. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/32918>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GUARDIOLA, A., Transtorno De Atenção: Aspectos Neurobiológicos, IN: ROTTA, N.T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. (org). **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre, 2 E.d, Artmet, 201

KAEFER, H., Avaliação Psicológica No Transtorno Da Atenção, IN: ROTTA, N.T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. (org). **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre, 2 E.d, Artmet, 2016

LOW, A. M. S., Diagnóstico Neurofisiológico No Transtorno Da Atenção, IN: ROTTA, N.T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. (org). **Transtornos da**

**Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar.** Porto Alegre, 2 E.d, Artmet, 2016

LACET, C.; ROSA, M. D. Diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e sua história no discurso social: desdobramentos subjetivos e éticos. **Psicologia Revista**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 231-253, 2017. DOI: 10.23925/2594-3871.2017v26i2p.231-253. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/27565>.

Acesso em: 18 dez. 2022.

MATTOS, Paulo et al. Adaptação transcultural para o português da escala Adult Self-Report Scale para avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) em adultos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 33, n.4, p.188-194, 2006

OLIVEIRA, CLARISSA TOCHETTO DE E DIAS, ANA CRISTINA GARCIA, Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2015, v. 35, n. 2 [Acessado 15 Novembro 2022], pp. 613-629. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-370300482013>>. ISSN 1982-3703. <https://doi.org/10.1590/1982-370300482013>.

OLIVEIRA, C. T. DE, HAUCK-FILHO, N., & DIAS, A. C. G. (2016). **College Adjustment as a Mediator Between Attention Deficit/Hyperactivity Disorder Symptoms and Work Self-Efficacy.** Paidéia (Ribeirão Preto), 26(65), 283-289. <https://doi.org/10.1590/1982-43272665201607> Acesso em: 15 nov. 2022.

PARKER, A. L., et al **SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica**, Ci. Inf., Brasília, v. 27, n. 2, p. 109-121, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/XhRCDr87m5VTswK5WtNdYzL/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PEREIRA, Mauricio Gomes; GALVAO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas da literatura. **Epidemiol.**

**Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 369-371, jun. 2014. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742014000200019&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000200019&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 dez. 2022.

Pisacco, N. M. T; (et al), *Intervenções Escolares Em Alunos Com Transtorno De Déficit De Tenção/Hiperatividade*, IN: ROTTA, N.T. OHLWEILER, L. RIESGO, R. S. (org). **Transtornos da Aprendizagem: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar**. Porto Alegre, 2 E.d, Artmet, 2016

REZENDE, E. *História Completa do TDAH Que Você Não Conhecia*, **PsicoEdu: Psicologia e Educação**; 02/11/16. Disponível em: <<https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>>. Acesso em: 19/01/22.

ROMERO, P. **O Aluno TDHA: A Pedagogia E A Realidade Do Transtorno**, Rio de Janeiro, Wak Editora, 2019.

TOMELIN KN, DIAS APL, SANCHEZ CNM, PERES J, CARVALHO S. **Educação inclusiva no Ensino Superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente**. Rev. Psicopedagogia 2018;35(106):94-103

TREVISAN, K.; MESQUITA, A. P. B.; PEREIRA, R. C.; AVERSI-FERREIRA, T. A. **Comments on ADHD in youth and adult education: a mini review. Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e342101019061, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.19061. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19061>. Acesso em: 26 jan. 2022.